

# Introdutor locutivo e previsibilidade: questões de gramaticalização e segmentação

## Painel Temático: As ilocuções e a estrutura informacional

### Introdução

Baseando-se na *Language into Act Theory* (CRESTI, 2000), uma teoria *corpus driven*, que descreve unidades informacionais pela análise de sua função, forma prosódica e distribuição em relação ao comentário – unidade com força ilocucionária; distinguem-se dois tipos de unidades informacionais: as textuais, que contribuem semanticamente com enunciado; e as dialógicas, responsáveis pela manutenção da interação. Introdutores locutivos (INT) são unidades textuais que indicam, através de desvio prosódico, que o que o sucede está num outro domínio, isolado do resto do enunciado, num nível hierárquico diferente. Apresentam perfil sem foco e forma definida, porém descendente, com alta velocidade de fala e frequência fundamental (f0) menor que sua unidade sucessora. É a natureza desse desvio prosódico que propomos analisar, considerando a disponibilidade da informação: se é nova – introduzida pela primeira vez na interação, ou se é previsível/recuperável direta ou indiretamente pelo texto ou pelo ambiente de interação.

Exemplos:

**Previsível:** [o filho] vai lá dento / fala / ô mãe / oh //

**Não previsível:** *chegou ao ponto de uma siora falar / bom / mas por que que é mais caros //*

Barras simples indicam presença de quebras prosódicas percebidas como não terminais, as duplas, aquelas percebidas como terminais.

PICKETT (1999) cita um estudo feito por Umeda (1975), que relaciona tipo de palavras, às quais poderíamos associar cargas semânticas diferentes, com duração de vogais. Quando as palavras são funcionais, suas vogais são mais curtas que daquelas lexicais. Ademais, uma palavra lexical tem a duração da vogal tônica reduzida à medida que é repetida, ou quando é previsível pelo contexto. Efeito semelhante parece ocorrer em língua de sinais, com redução na quantidade de sinais e na precisão e duração destes, quando se trata do mesmo referente (HOETJES *et al.*, 2012). Mediante isso, pode-se correlacionar estes resultados com previsibilidade e com esvaziamento semântico dos itens analisados. Se os resultados de Umeda forem replicáveis em fala espontânea, podemos indicá-los como índices de gramaticalização, se a considerando como o processo pelo qual um item, que é autônomo e completo (lexical), tornar-se-ia mais gramatical, logo mais dependente dos outros. Este processo implica num esvaziamento de significado a um ponto funcional. Givón (1979), *in* BRINTON & TRAUGOTT, 2005) apresentou um esquema que sintetizaria o processo sucessivo de gramaticalização: **discurso > sintaxe > morfologia > morfofonêmica > zero**. Pressupõem-se uma gradiência e gradualidade; um processo contínuo, não discreto. No

nosso caso, este processo talvez não chegue a deslocar o, inicialmente, introdutor locutivo para outra classe de unidade informacional com forma, função e distribuição diferentes. Seria pensar num processo de morfologização, pelo qual o conteúdo textual simplesmente sinaliza, ou preenche o *locus* de contraste, destacando o resto do enunciado, sem contribuir para a construção semântica do texto. Estabelecer-se-iam as fases: INT lexicalmente mais pleno/não previsível > INT lexicalmente mais vazio/previsível > morfologização do INT, sendo incorporado prosodicamente à unidade que o antecede ou sucede.

## **Objetivo**

Este trabalho investiga os introdutores locutivos do minicorpus do *corpus C-ORAL-BRASIL* (RASO & MELLO, 2012), objetivando avaliar estatisticamente a relação entre seus parâmetros acústicos e a previsibilidade de seu conteúdo.

Tem-se como hipótese que:

Introdutores locutivos previsíveis (PRE) comportam-se diferentemente dos introdutores locutivos não previsíveis (NO), tendo aquele menor número de unidades realizadas, maior contraste de f0 e maior taxa de articulação (TA).

## **Metodologia**

Analisaram-se INTs em monólogos. Atribui-se a previsibilidade, de forma binária, somente por critérios textuais, embora se reconheça a existência daqueles cognitivos. Ei-los:

- a) Se o sujeito do verbo do tipo: ‘falar’, ‘dizer’ e ‘contar’ presente no INT for dado em unidades anteriores, ou vier sem mudança de referente durante a produção do texto;
- b) O conteúdo do INT não for essencial à compreensão do que está na unidade seguinte;
- c) O conteúdo do INT puder ser substituído por palavra funcional;
- d) O conteúdo do INT puder ser recuperado textualmente na unidade seguinte;
- e) For um contexto dialógico, onde o conteúdo do INT resumir-se a expressões do tipo ‘respondi’, ‘perguntou’, ‘falei’. Contudo, o INT que é usado para indicar o início do diálogo dentro da metailocução não é considerado previsível.

Para duração normalizada (DZ), usou-se o script SGdetector (BARBOSA, 2006), por segmentação em fones, sendo o valor a média dos z-scores destes. Ignoraram-se oclusivas surdas, quando impossível delimitá-las. Duração silábica média (DM), taxa de articulação (TA) e contrastes de f0 entre a última vogal do INT e a tônica da unidade seguinte foram calculados com auxílio do software Praat. Além disso, com base na transcrição, calculou-se a razão entre unidades (sílabas) esperadas (subjacentes)

e as realizadas. As unidades esperadas são consideradas aquelas em que todos os fones seriam realizados sem nenhum fenômeno de redução, exceto crase e ditongos com vogais átonas finais.

## Resultados

Obtiveram-se 39 previsíveis (PRE) e 26 não previsíveis (NO).

A diferença na razão entre unidades esperadas e realizadas foi 12,76% (PRE:  $\bar{x}$  =74.51%; NO:  $\bar{x}$  =87.27%). Pelo teste Wilcoxon-Mann-Whitney, foi significativa ( $p$  =0.008,  $\alpha$  =0.05). Contra o efeito de tamanho, criou-se um subgrupo comparável de 5-8 sílabas ( $\chi^2$ =0.47,  $p$ =0.49). Nele,  $p$ =0.12, talvez, por falta de dados. Em DM ( $p$ =0.66), TA ( $p$ =0.45) e DZ ( $p$ =0.9), os grupos não se diferenciam. No subgrupo, repete-se o padrão. Diferenças em  $f_0$  (NO:  $\bar{x}$  = -22,2Hz; PRE:  $\bar{x}$  = -16,5Hz), desconsiderando falsetes e *creaky voice*, não diferenciam os grupos ( $p$  =0.57).

A menor precisão fonética de PRE questiona sua autonomia. Daí, a possibilidade de ligação entre PRE e unidades vizinhas, perdendo sua autonomia prosódica, morfologizando-se. A falta de diferenças significativas em DM, DZ e TA permitiria dizer que se requer menor duração e formas reduzidas para se fazer menos sílabas de mesma duração média. Diferenças em  $f_0$  podem ser devidas ao tipo de metailocução.

Agora, estamos analisando mais INT, procurando compará-los com os valores das unidades ilocucionárias às quais eles estão relacionados. Além disso, procuramos extrair medidas mais claras quanto à redução dos INT. Estamos, ainda, considerando agora os valores do tipo de metailocução que segue o INT (discurso reportado, lista de tópico, lista de parentético, pensamento reportado).